

» ARQUEOLOGIA



ESCAVAÇÃO Trabalho localizou pratos quebrados, projétil de mosquete, ossos de animais, entre outras peças

UFPE resgata novo trecho de fosso de fortaleza secular

A descoberta foi feita no Sítio Trindade, em Casa Amarela. Forte Real do Bom Jesus, construído em 1630, resistiu por 5 anos ao ataque holandês

Arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) resgataram mais um trecho do antigo fosso do Forte Real do Bom Jesus, no Sítio Trindade, em Casa Amarela, Zona Norte do Recife. A fortaleza construída em 1630 resistiu por cinco anos ao ataque dos holandeses que ocuparam o Nordeste brasileiro no século 17, até ser destruída em 1635. O trecho recém-encontrado fica na parte do terreno voltada para a Estrada do Encanamento. Em 1968, o arqueólogo Marcos Albuquerque, o mesmo que coordena as escavações, tinha recuperado um pedaço de 60 metros de extensão do fosso, voltado para a Estrada do Arraial.

“Com isso, podemos afirmar que o forte ocupava a parte mais elevada do atual Sítio Trindade. O achado talvez permita orientar a planta da fortaleza”, afirma Marcos Albuquerque, que iniciou o trabalho no dia 9 de março último. Essa é a quarta pesquisa que ele realiza no local, em 41 anos. Ao revolver o lixo do fosso, a equipe da UFPE se deparou com pratos quebrados, projétil de mosquete, uma lamparina de ferro, faiança (louça de barro vitrificada), ossos de animais. “Podemos recuperar informações sobre a alimentação no arraial, antes de o grupo ser sitiado”, comenta.

Ontem pela manhã, em reunião extraordinária no casarão do Sítio Trindade, o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam) discutiu detalhes da derrubada da vegetação que cresceu nos últimos 20 anos, no primeiro trecho localizado do fosso. A remoção das 17 árvores tinha sido solicitada pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE e foi aprovada pelo Comam dia 31 de março. Hoje, a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (Emlurb) começa a limpeza, com a retirada da vegetação rasteira.

As árvores de maior porte (cajá, ingá, oiti) serão removidas posteriormente. O diretor de Meio Ambiente do Recife, Mauro Buarque, informa que a compensação ocorrerá no Sítio Trindade mesmo. “Vamos relocar alguns vegetais para outros trechos do terreno. Quando o procedimento não for possível, colocaremos uma nova árvore para substituir a que foi erradicada”, declara. Ele pretende iniciar o plantio no próximo fim de semana, envolvendo estudantes da comunidade e frequentadores da área de lazer.

» SAIBA MAIS

O Sítio Trindade, localizado na Estrada do Arraial, nº 3259, em Casa Amarela, Zona Norte do Recife, abriga a área do antigo forte de terra construído por Matias de Albuquerque no século 17, para defender a cidade da ocupação holandesa. A construção resistiu por cinco anos.



1630	é o ano de construção da fortaleza
1635	é o ano de desmonte do forte
5	baterias holandesas (pontos de ataque) bombardearam o reduto
1968	é o ano em que arqueólogos encontraram o primeiro trecho do fosso
6,5	hectares é a área do Sítio Trindade

Mauro Buarque acrescenta que o Comam aprovou parecer favorável à retirada das plantas elaborado pela Diretoria de Meio Ambiente. As árvores nasceram de sementes lançadas por aves e morcegos. Antes da reunião de ontem, integrantes do conselho vistoriaram a área das escavações. Durante o encontro, a secretária de Serviços Públicos do Recife, Isabel Viana, disse que a limpeza do fosso vai ser tratada com prioridade na Emlurb.

Conselheiros sugeriram sinalização e exposição permanente, com banners, contando a história do Arraial Velho do Bom Jesus, erguido

pelo governador da então capitania de Pernambuco, Matias de Albuquerque. “Quando os holandeses tomaram o arraial, derrubaram as muralhas de terra para dentro do fosso”, diz o arqueólogo.

A proposta de Marcos Albuquerque é revestir as paredes do fosso, com grama, semelhante aos fortes europeus. Ele defende o melhor aproveitamento do lugar como ponto turístico da cidade. O arqueólogo foi contratado pela Secretaria de Cultura do Recife, que pretende implantar uma Refinaria Multicultural no Sítio Trindade, para pesquisar os limites da fortaleza.

» INVESTIGAÇÃO

Policia nega ter agredido médicos no HR

O policial militar acusado de ameaçar médicos do Hospital da Restauração (HR), na área central do Recife, negou as agressões à Corregedoria-Geral da Secretaria de Defesa Social (SDS). Em depoimento, o PM disse que apenas pediu aos cirurgiões de plantão para que eles atendessem seu irmão, que deu entrada na unidade de saúde com um tiro na perna. A confusão na emergência do HR aconteceu na última quarta-feira, mas somente ontem o corregedor-auxiliar, coronel Elias Siqueira, deu detalhes sobre a investigação.

O nome e o batalhão do policial continuam sob sigilo. Os dois médicos que fazem a acusação e os três PMs, o que teria ameaçado e outros dois que o acompanhavam, segundo Siqueira, foram ouvidos na quarta-feira, na sede da Corregedoria, no bairro do Espinho, Zona Norte da capital.

“Há divergências nos depoimentos dos médicos e dos PMs. Enquanto os médicos garantem que foram agredidos e ameaçados, o policial afirma que só pediu que o irmão fosse atendido”, explica o coronel. De acordo com Siqueira, mais pessoas serão convocadas para prestar depoimento sobre o fato.

O irmão do PM deu entrada no HR por volta das 18h da quarta-feira com um tiro na perna. Duas horas depois, o policial, que estava fardado e de serviço, invadiu a emergência, onde teria feito menção de sacar o revólver diante do cirurgião César Lyra e a empurrar o médico Sátyro Neto, que tentava ajudar o colega.

De acordo com a Corregedoria, o PM acusado está há pouco mais de quatro anos na corporação. O órgão tem 30 dias para concluir o procedimento investigativo.

» QUESTÃO AGRÁRIA

Invasão em São Lourenço inicia jornada do MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou a primeira ocupação, em Pernambuco, dentro da Jornada Nacional de Lutas por Reforma Agrária. Desde ontem de madrugada, cerca de 100 famílias estão instaladas no Engenho General, em São Lourenço da Mata, Zona da Mata pernambucana. A Jornada, que acontece até o fim da semana, lembra o incidente que ficou conhecido como o Massacre de Eldorado dos Carajás, em 1996, no Pará.

O Engenho General pertencia à Usina Tiúma, considerada pelo MST como o símbolo da luta pela distribuição de terras no Estado. Outros sete engenhos integram o grupo. Até agora, apenas o Engenho São João foi desapropriado e distribuído para 50 famílias pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá). Os sem-terra reivindicam ainda o Engenho Tapacurá.

Atualmente, o MST contabiliza 35 mil famílias em ocupações somente em Pernambuco. A meta de assentamentos estabelecida em 2008 pelo Incra foi de pouco mais de 2 mil famílias.

O Engenho General foi vendido e hoje pertence à Usina São José. A reportagem do **Jornal do Commercio** tentou contato, por celular, com a diretoria geral da empresa, mas ninguém atendeu.

MASSACRE - Dezenove trabalhadores rurais morreram no confronto com a Polícia Militar no dia 17 de abril de 1996, em Eldorado dos Carajás, no Pará. Os PMs receberam ordem para parar a marcha organizada por 1,5 mil sem-terras, em protesto contra a demora da desapropriação de terras na região. O governo estadual alegou que a manifestação estava obstruindo a rodovia PA-150, que liga a capital Belém ao sul do Pará.